

Dívida brasileira, dez vezes maior em 15 anos

Em quinze anos, a dívida externa brasileira se multiplicou dez vezes, saindo da casa dos US\$ 12 bilhões, em 1973, para os US\$ 120 bilhões atuais. Até 1967, o Brasil contratava dívidas basicamente em instituições como o Fundo Monetário International (FMI), o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que dispunham de linhas de crédito com prazos longos e juros fixos.

Na segunda metade da década de 60, o sistema bancário privado passou a reciclar uma grande quantidade de dólares que circulavam fora das fronteiras americanas, os eurodólares, a taxas de juros de 5% a 6% ao ano. Como a economia brasileira crescia com taxas maiores que as

oferecidas pelos bancos privados, o Governo optou por tomar empréstimos em vez de utilizar sua poupança interna para acelerar o desenvolvimento. Foi a época do milagre brasileiro.

A crise do petróleo, de 1973, causou o primeiro abalo à política adotada pelo Brasil. O aumento nos preços do barril provocou uma enorme transferência de recursos na direção dos países árabes, os quais por sua vez aplicavam seus petrodólares nos sistemas financeiros europeu e norte-americano. A nova conjuntura fez com que a maior parte dos países do Ocidente diminuíssem despesas e buscassem alternativas para o petróleo. O Brasil, no entanto, partiu para novos empréstimos do sistema financeiro privado, recebendo petrodóla-

res. No final de 1979, a dívida externa brasileira já tinha crescido para US\$ 50 bilhões, em consequência desses empréstimos feitos com juros que variavam de acordo com a taxa dos mercados externos.

A dívida brasileira aumentou além da capacidade de pagamento do país, e em 1982, o Brasil, com um débito de US\$ 100 bilhões, foi obrigado a renegociar seus créditos depois de ter ficado insolvente. Assinou acordo com o FMI, partiu para uma grande recessão, e desde então todos os saldos comerciais têm se destinado ao pagamento do serviço da dívida. Em fevereiro de 1987, o Brasil pediu moratória porque não dispunha de mais reservas, mas dez meses mais tarde voltou a negociar com os credores.